





EXPERIÊNCIAS DOCENTES E DISCENTES

Núcleo de educação permanente em saúde: relato de experiência

Permanent health education center: experience report

Centro de educación permanente en salud: reporte de experiencia

 Karen Christina Rodrigues dos Santos*
 Luiz Fernando Calage Alvarenga**

RESUMO

A Educação Permanente em Saúde é uma proposta ético-político-pedagógica que visa a transformação e a qualificação da atenção à saúde, dos processos de formação e das práticas de educação em saúde, além de incentivar a intersectorialidade. Este estudo teve como objetivo implementar o Núcleo de Educação Permanente em Saúde (NEPS) na rede de Atenção à Saúde de um município do interior do Rio Grande do Sul. Especificamente, buscou avaliar a opinião dos profissionais sobre o NEPS. Foi um relato de experiência oriundo da pesquisa realizada durante o Mestrado em Ensino na Saúde, na qual foram utilizados instrumentos como diário de campo e grupo focal para produção dos dados, que, posteriormente, foram analisados com base na análise de conteúdo de Bardin. Como categorias resultantes dessa análise, tomando por base os objetivos do estudo e o referencial teórico, destacaram-se: EPS e educação continuada: necessidade de compreensão conceitual e política; NEPS Dom Pedrito: entre limites e possibilidades, o que foi possível (des)aprender. Frequentemente, a EPS é vista como ação secundária, e nesse ponto ressalta-se a importância do NEPS, como indutor de práticas reflexivas sobre os processos de trabalho, qualificação dos serviços e minimização dos agravos e ampliando a qualidade de vida dos usuários. O NEPS proporcionou o trabalho colaborativo entre os profissionais, que conseguiram levar para seu cotidiano o que refletiram e aprenderam durante as atividades. Conhecer as condições de saúde de cada local, possibilita aos profissionais a reflexão sobre suas práticas e se esse cenário atende as necessidades da população.

Palavras-chave: Educação Permanente em Saúde. Sistema Único de Saúde. Aprendizagem.

ABSTRACT

The Permanent Education in Health is an ethical-political-pedagogical proposal that aims at the transformation and qualification of health care, training processes and health education practices, in addition to encouraging intersectoriality. This study aimed to implement the Permanent Health Education Center (NEPS) in the Health Care network of a municipality in the interior of Rio Grande do Sul. Specifically, it sought to evaluate the opinion of professionals about the NEPS. It

* Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil. E-mail: christinamvs.krds@gmail.com.

** Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil. E-mail: lfcvalvarenga@gmail.com.

was an experience report from the research carried out during the Master's in Teaching in Health, in which instruments such as a field diary and focus group were used to produce data, which were later analyzed based on Bardin's Content Analysis. As categories resulting from this analysis, based on the objectives of the study and the theoretical framework, the following stand out: EPS and continuing education: need for conceptual and political understanding; NEPS Dom Pedrito: between limits and possibilities, what was possible to (un)learn. Often, EPS is seen as a secondary action, and at this point the importance of NEPS is highlighted, as an inducer of reflective practices on work processes, qualification of services and minimization of injuries and increasing the quality of life of users. NEPS provided collaborative work among professionals, who were able to take into their daily lives what they reflected and learned during the activities. Knowing the health conditions of each location allows professionals to reflect on their practices and whether this scenario meets the needs of the population.

Keywords: Permanent Education in Health. Unified Health System. Learning.

RESUMEN

La Educación Permanente en Salud es una propuesta ético-política-pedagógica que tiene como objetivo la transformación y cualificación de los procesos de atención a la salud, los procesos de formación y las prácticas de educación en salud, además de incentivar la intersectorialidad. Este estudio tuvo como objetivo implantar el Centro de Educación Permanente en Salud (NEPS) en la red de Atención a la Salud de un municipio del interior de Rio Grande do Sul. En concreto, se pretendía evaluar la opinión de los profesionales sobre el NEPS. Se trató de un relato de experiencia de la investigación realizada durante la Maestría en Educación en Salud, en la que se utilizaron instrumentos como diario de campo y grupo focal para la producción de datos, que luego fueron analizados con base en el Análisis de Contenido de Bardin. Como categorías resultantes de este análisis, a partir de los objetivos del estudio y del marco teórico, se destacan: EPS y formación continua: necesidad de comprensión conceptual y política; NEPS Dom Pedrito: entre límites y posibilidades, lo que era posible (des)aprender. A menudo, la EPS es vista como una acción secundaria, y en este punto se destaca la importancia de la NEPS, como inductor de prácticas reflexivas sobre los procesos de trabajo, calificación de los servicios y minimización de lesiones y aumento de la calidad de vida de los usuarios. NEPS brindó trabajo colaborativo entre profesionales, quienes pudieron llevar a su vida cotidiana lo que reflexionaron y aprendieron durante las actividades. Conocer las condiciones de salud de cada local permite a los profesionales reflexionar sobre sus prácticas y si ese escenario responde a las necesidades de la población.

Palabras clave: Educación Permanente en Salud. Sistema Único de Salud. Aprendizaje.

INTRODUÇÃO

Este artigo foi baseado no processo de implementação do Núcleo de Educação Permanente em Saúde em Dom Pedrito, produto técnico oriundo do Trabalho de Conclusão de Curso de um Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, modalidade Mestrado Profissional. Ocorreu de novembro de 2018 a dezembro de 2019, quando, ao final das atividades anuais do Núcleo de Educação Permanente em Saúde (NEPS), aconteceu o grupo focal com os profissionais. O objetivo é relatar as fases da construção e implementação do NEPS, bem como os resultados obtidos com o grupo focal realizado com os profissionais, após doze meses de seu funcionamento.

Teve como justificativa a necessidade de aprimorar a aprendizagem dos profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio de uma proposta materializada pelo processo de educação permanente. É um tema de relevância profissional e acadêmica, tratando-se de uma intervenção baseada nas propostas atuais de aprendizagem, cientificamente corroboradas e que tem potencial para incentivar a continuidade de investigações sobre o tema. A Educação Permanente em Saúde (APS) é uma proposta ético-político-pedagógica que visa à transformação e à qualificação da atenção à saúde, dos processos de formação e das práticas de educação em saúde, além de incentivar a intersectorialidade. O acesso ao conhecimento propicia o

empoderamento do indivíduo e garante maior resolutividade frente às situações diárias, bem como proporciona uma atenção de qualidade (BRASIL, 2004).

RELATO DA EXPERIÊNCIA

A EPS deve estar presente no cotidiano dos profissionais, como uma ferramenta para refletir e compartilhar experiências, visando um trabalho mais qualificado. Ceccim (2005) afirma que a EPS se apresenta como um plano importante para transformar o ambiente de trabalho, promovendo o pensamento crítico, reflexivo, propositivo, comprometido e tecnicamente qualificado.

O relato foi baseado na experiência vivida durante a realização da pesquisa caracterizada como projeto de desenvolvimento e pesquisa qualitativa exploratória, cujo produto técnico resultante foi o Núcleo de Educação Permanente em Saúde de Dom Pedrito, Rio Grande do Sul. Narrando cada passo que foi elaborado, mas principalmente destacando duas categorias de análise resultantes do grupo focal realizado.

De acordo com Lakatos e Marconi (2003), o método qualitativo é aquele utilizado com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, de uma hipótese que se queira comprovar, descobrir novos fenômenos ou, ainda, as relações entre eles.

Como ferramenta, o diário de campo foi utilizado, escrito com o objetivo de anotar os fatos e as impressões da pesquisadora durante a pesquisa, registrando e organizando os detalhes de cada etapa do trabalho. O diário de campo constitui uma importante estratégia de registro detalhado dos acontecimentos do processo de investigação, bem como pode servir como material pedagógico para explorar os potenciais da formação permanente de jovens pesquisadores (ARAÚJO *et al.*, 2013).

A produção de dados ocorreu por meio da realização de um grupo focal (GF) com duração de 60 minutos, com doze participantes com formações de diversos níveis e áreas, esse momento foi conduzido pela pesquisadora com apoio de uma observadora, que posteriormente redigiu sua observação que serviu de suporte para a transcrição dos áudios do grupo. O objetivo do grupo focal foi avaliar a opinião dos profissionais acerca do Núcleo de Educação Permanente em Saúde durante o período de um ano. Segundo Dias (2000), o grupo focal tem como objetivo central identificar concepções, sentimentos, atitudes e ideias dos participantes sobre um determinado assunto, produto ou atividade. É uma ferramenta rápida e de baixo custo para avaliação e obtenção de informações qualitativas, porém a adesão dos participantes é um desafio para o pesquisador (SOARES; CAMELO; RESCK, 2016).

A investigação respeitou os preceitos éticos da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (466/2012), foi submetida à apreciação da Comissão de Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (COMPESQ-UFRGS), bem como à Plataforma Brasil para ser avaliado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da UFRGS, somente após a aprovação iniciou-se o contato com os sujeitos e a produção de dados, conforme Parecer nº 3.435.520. Após um período de doze meses, quando atividades foram realizadas abrangendo as mais variadas temáticas, os profissionais da rede de saúde pública de Dom Pedrito que participaram das atividades do NEPS foram convidados a participar de grupo focal através de carta convite individual, de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos no projeto: profissionais que tivessem participado de no mínimo quatro encontros do Núcleo, que

estivessem envolvidos nos processos de EPS e foram esclarecidos quanto ao objetivo da investigação. Além disso, os participantes assinaram voluntariamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foi solicitada à Prefeitura Municipal de Dom Pedrito a autorização para a realização da pesquisa por meio de requerimento protocolado.

Para a elaboração da avaliação da opinião dos profissionais sobre o NEPS, além da análise da transcrição do diálogo do grupo focal, que foi realizada por meio das etapas propostas por Bardin (2011), também foi utilizado o diário de campo, onde foram registradas as observações e as impressões da pesquisadora desde a primeira etapa deste trabalho. É essencial enfatizar que o diário de campo serviu como instrumento de registro e apoio, pois as análises foram baseadas nas falas do grupo. Com base nesses materiais e ferramentas, foi possível destacar duas categorias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

EPS e educação continuada: necessidade de compreensão conceitual e política

Foi possível perceber que existem compreensões diferentes e contrastantes dos trabalhadores que participam das atividades do NEPS. Essa sobreposição conceitual, entre as premissas do método de Educação Continuada e o de EPS, pode, em alguns momentos, comprometer o avanço do plano traçado pelo Núcleo.

Ressalta-se que a EPS proporciona ao trabalhador da saúde a oportunidade de participar de momentos de discussão e análise de vivências e transformá-las em oportunidade de aprendizagem, aprimorando, portanto, as práticas dos profissionais de saúde pública envolvidos. Sobre esse ponto, Campos, Sena e Silva (2017) afirmam que o conceito de Educação Permanente incorporou os princípios da problematização, a contextualização da realidade, as pedagogias inovadoras e o pensamento reflexivo. Concomitantemente, a EPS experimentou dificuldades conceituais, de aplicação no contexto dos serviços, bem como captou necessidades ligadas à gestão. Outro desafio da EPS é perceber que os profissionais de saúde buscam experiências fora da sua realidade, partindo da suposição de que conhecimentos trazidos de outras localidades sejam mais significativos, o que indica a manutenção de paradigmas ligados à Educação Continuada. No entanto, ressalta-se que o maior patrimônio de vivências e experiências relevantes para o processo de EPS está, justamente, dentro da própria rede de saúde local. Sendo assim, por exemplo, convidar um profissional da rede para aprofundar determinado assunto que seja demanda para as equipes, levando em consideração a formação, especialidade e experiência profissional do mesmo, significa valorizar a própria rede, que conhece a realidade do município, o fluxo da atenção à saúde, promovendo uma qualificação voltada para as reais necessidades.

NEPS Dom Pedrito: entre limites e possibilidades, o que foi possível (des)aprender

Dentre as diferentes opiniões a respeito do NEPS, foram selecionados os relatos que evidenciaram os limites e as possibilidades de trocas que a educação permanente em saúde pode propiciar. Os participantes do grupo focal enfatizam em sua fala o quanto o NEPS promoveu a

proximidade entre os profissionais, propiciando sua atuação linear e a maior resolutividade das questões na atenção à saúde dos usuários. Ficou evidente que a proposta do NEPS proporcionou reflexões durante esse convívio sistematizado, potencializando os processos de trabalho.

Carotta, Kawamura e Salazar (2009) apontam, em seu estudo, facilidades e dificuldades bem semelhantes às encontradas no dia a dia do NEPS de Dom Pedrito. Dentre as facilidades, estão o comprometimento e a sensibilização do gestor com a estratégia da EPS e a possibilidade de as Unidades de Saúde proporem e realizarem ações e estratégias de acordo com as necessidades de população e comunidades locais. Dentre os obstáculos enfrentados, houve dificuldade dos trabalhadores em aplicar os conceitos na prática, a rotina diária de trabalho intensa que dificulta a agenda de encontros da equipe e ampliar a participação dos usuários. Uma das possibilidades de concretização da EPS pode acontecer quando o profissional gerente é participativo e, no uso de suas competências gerenciais, viabiliza ações que minimizem as adversidades cotidianas do trabalho, o que é muito valioso para a equipe (LAVICH *et al.*, 2017).

É importante acreditar que a Educação Permanente em Saúde sempre possibilitará o compartilhamento de saberes, momentos de escuta e de fala, oportunidade de aprender, desaprender e se reconstruir enquanto profissional. Se cada profissional compreender e se dispuser a colaborar, tendo em mente que não é preciso ter um local específico, nem data marcada para acontecer e que compartilhar conhecimentos e dúvidas com a equipe é momento de Educação Permanente em Saúde, o trabalho terá um novo sentido e a qualidade da saúde se refletirá nos usuários, conhecimentos agregados ao longo da atividade relatada. Quanto à relevância social, o resultado refletiu diretamente nos usuários do SUS, que usufruirão de um serviço mais qualificado.

CONCLUSÃO

O objetivo desse artigo foi relatar a experiência durante as fases da construção e implementação, bem como os resultados obtidos com o grupo focal realizado com os profissionais, após doze meses de funcionamento do Núcleo de Educação Permanente em Saúde na rede de Atenção à Saúde de um município do interior do Rio Grande do Sul. Foi muito importante para o município a implementação do NEPS, pois fortaleceu a Atenção Primária à Saúde do município, a proposta foi acolhida por todos e considerada algo positivo para a rede de saúde. Quanto à avaliação da opinião dos trabalhadores sobre o NEPS, o grupo focal foi um momento de compartilhamento das práticas, opiniões e demandas, oportunidade de manifestar suas impressões e seu entendimento a cerca da EPS. Ao final, foi possível concluir que esses pressupostos foram alcançados e frisa-se a necessidade da continuidade das atividades do NEPS implementado e da manutenção do seu funcionamento.

Pode-se afirmar que o NEPS foi fundamental para os profissionais do município no enfrentamento da COVID-19. Isto, porque, as categorias estabelecidas durante análise dos dados são reconhecidas neste período, pois a gestão fez-se presente no cotidiano dos profissionais, acompanhando as ações de vigilância em saúde e a assistência prestada, garantindo EPIs e buscando informações diárias que ajudassem no enfrentamento das situações atuais, tão atípicas para todos. A comunicação e vínculo entre os profissionais têm sido primordiais nas tomadas de decisão no atendimento dos casos confirmados e suspeitos e na condução dos monitoramentos. A produção de conhecimento desse relato foi mostrar que através de uma

ação realizada coletivamente foi possível qualificar a rede de atenção à saúde do município, compartilhando essa vivência com o mundo acadêmico.

Recomenda-se que as reflexões e as discussões sobre este tema não se findem, pelo contrário, que esta proposta tenha sido mais um dos passos neste longo caminho de convívio e crescimento mútuos.

Referências

- ARAÚJO, L. F. S. *et al.* Diário de pesquisa e suas potencialidades na pesquisa qualitativa em saúde. **Revista brasileira de pesquisa em saúde**, Vitória, v. 15, n. 3, p. 53-61, jul./set. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/6326>. Acesso em: 17 jul. 2020.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente em saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <http://nephrp.com.br/site/wp-content/uploads/2017/03/02-Pol%C3%ADtica-de-Educa%C3%A7%C3%A3o-e-Desenvolvimento-para-o-SUS-Caminhos-para-a-Educa%C3%A7%C3%A3o-Permanente-em-Sa%C3%BAde.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2020.
- CAMPOS, K. F. C.; SENA, R. R.; SILVA, K. L. Permanent professional education in healthcare services. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, [s. l.], v. 21, n. 4, p. e20160317, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/9vD6W-w7FyM9qHFKqgrRkT3c/?lang=en>. Acesso em: 17 jul. 2020.
- CAROTTA, F.; KAWAMURA, D.; SALAZAR, J. Educação permanente em saúde: uma estratégia de gestão para pensar, refletir e construir práticas educativas e processos de trabalhos. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 18, supl. 1, p. 48-51, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/GTFXCT4kzQsMGKNd5FmmJmN/?lang=pt>. Acesso em: 17 jul. 2020.
- CECCIM, R. B. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. **Revista Interface**, Botucatu, v. 9, n. 16, p. 161-168, fev. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/jC4gdtHC8RPLWSW3WG8Nr5k/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 jul. 2022.
- DIAS, C. A. Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. **Informação & Sociedade: Estudos**, [s. l.], v. 10, n. 2, 2000. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/92532>. Acesso em: 17 jul. 2020.
- LAVICH, C. R. P. *et al.* Ações de educação permanente dos enfermeiros facilitadores de um núcleo de educação em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 38, n. 1, p. e62261, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/x8TNNWkYwfJ5nFt8fj8HJz/?lang=pt>. Acesso em: 17 jul. 2020.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- SOARES, M. I.; CAMELO, S. H. H.; RESCK, Z. M. R. A técnica de grupo focal na coleta de dados qualitativos: relato de experiência. **Revista Mineira de Enfermagem**, [s. l.], v. 20, p. e942, 2016. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1076>. Acesso em: 19 jul. 2022.

Recebido em 01/05/2022

Aceito em 19/07/2022